

**A disciplina de Libras nos cursos de Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Ceará: uma análise comparativa de ementas**

**Libras as a subject in the Language Course of the Federal Institute of Education,  
Science, and Technology from Ceará: a comparative analysis of the course program**

**La asignatura de Libras en los cursos de Idiomas del Instituto Federal de Educación,  
Ciencia y Tecnología de Ceará: un análisis comparativo de menús**

Recebido: 24/08/2020 | Revisado: 02/09/2020 | Aceito: 04/09/2020 | Publicado: 06/09/2020

**Cauê Jucá Ferreira Marques**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5972-3164>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: [cacajucaf@gmail.com](mailto:cacajucaf@gmail.com)

**Luís André da Silva Araújo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6512-0850>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: [luis.andre.ufc@gmail.com](mailto:luis.andre.ufc@gmail.com)

**Maria Viviane da Silva Rodrigues**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0039-0865>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: [vivi.mvsr26@gmail.com](mailto:vivi.mvsr26@gmail.com)

**Diná Santana de Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2543-3828>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: [dinas40@gmail.com](mailto:dinas40@gmail.com)

**Resumo**

Este trabalho tem como objetivo analisar as ementas das disciplinas de Libras e Introdução ao Estudo de Libras dos cursos de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), que funcionam nos câmpus Baturité, Camocim, Crateús, Tauá, Tianguá e Umirim. Trata-se de um estudo documental exploratório de abordagem qualitativa. A coleta de dados se deu no site oficial da instituição, onde estão disponibilizados os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC). Adotou-se a análise comparativa

em núcleos temáticos de acordo com Bonitatibus (1989) e Minayo et. al. (2015). Observou-se nas ementas a presença majoritária dos Fundamentos Linguísticos e Comunicação em Libras em detrimento dos Fundamentos da Educação de Surdos e da Educação de Surdos na Perspectiva Inclusiva. O estudo sugere novas pesquisas sistemáticas que analisem as ementas das disciplinas em questão nas mais diversas Licenciaturas da instituição, para confirmar ou refutar as hipóteses aqui levantadas e compreender o currículo do IFCE em sua totalidade.

**Palavras-chave:** Língua brasileira de sinais; Formação de professores; Letras.

### **Abstract**

This paper aims to analyze the course program from the Libras' subjects and Introduction to Libras study, of the graduation in Language Courses from the Federal Institute of Education, Science, and Technology from Ceará (IFCE), that works at the campus from Baturité, Camocim, Crateús, Tauá, Tianguá, and Umirim. It is an exploratory documental study that uses a qualitative approach. The data collection was made on the institution's official website, where the Courses' Pedagogical Projects (PPC) can be found. It was assumed a comparative analysis in thematic nuclei according to Bonitatibus (1989) and Minayo et.al. (2015). It was observed the majority of the subjects of Linguistic Foundations and Communication in Libras in the course programs, to the detriment of the Foundations of Deaf Education and Deaf Education in the Inclusive Perspective. New systematics researches that analyze the course programs of these subjects in all graduations from the institution are suggested in this study, to confirm or refute the hypothesis raised here and to understand the IFCE curriculum in its entirety.

**Keywords:** Brazilian sign language; Teachers training; Letters.

### **Resumen**

Este trabajo tiene como objetivo analizar los menús de las asignaturas de Libras e Introducción al Estudio de Libras de los cursos de Licenciatura en Letras del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Ceará (IFCE), que trabajan en los campus de Baturité, Camocim, Crateús, Tauá, Tianguá y Umirim. Se trata de un estudio documental exploratorio con abordaje cualitativo. La recolección de datos se realizó en el sitio web oficial de la institución, donde están disponibles los Proyectos Pedagógicos de Curso (PPC). Se adoptó el análisis comparativo en núcleos temáticos según Bonitatibus (1989) y Minayo et. al. (2015). Se observó en los menús la presencia mayoritaria de los Fundamentos Lingüísticos y la

Comunicación en Libras en detrimento de los Fundamentos de la Educación para Sordos y la Educación para Sordos en la Perspectiva Inclusiva. El estudio sugiere nuevas investigaciones sistemáticas que analicen los menús de las asignaturas en cuestión en las más diversas Licenciaturas de la institución, para confirmar o refutar las hipótesis aquí planteadas y comprender el currículo del IFCE en su totalidad.

**Palabras clave:** Lengua arasileña de señales; Formación de profesores; Letras.

## 1. Introdução

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como meio legal de expressão e comunicação dos surdos brasileiros através da Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, após longo processo de mobilização e luta da Comunidade Surda. Em resposta à continuidade das reivindicações do movimento surdo, o Estado regulamentou a Lei por meio do Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que, dentre outras providências, trata da oferta da disciplina de Libras em caráter obrigatório nos cursos de formação de professores (pedagogia e demais licenciaturas) e fonoaudiologia, bem como em caráter optativo aos demais cursos de graduação.

As determinações do Decreto são cumpridas por todas as Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil, incluindo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), instituição secular que passou por diversas mudanças de concepção educacional ao longo da história. Em 2015, surge o primeiro curso de Letras do IFCE, no *campus* Camocim e, atualmente, o Instituto conta com seis (06) cursos de Letras, que funcionam nos câmpus Baturité, Camocim, Crateús, Tauá, Tianguá e Umirim, todos na modalidade Licenciatura presencial.

O presente estudo documental e exploratório, de abordagem qualitativa, tem como objetivo analisar comparativamente as ementas dos componentes curriculares Libras e Introdução ao Estudo de Libras dos cursos de Letras do IFCE, investigando as prioridades dos câmpus no que se refere aos Estudos Linguísticos e Comunicação em Libras; aos Fundamentos da Educação de Surdos; e à Educação de Surdos na Perspectiva Inclusiva, relacionando os achados ao perfil do egresso, à formação de professores e às principais demandas educacionais da Comunidade Surda.

Desse modo, o trabalho está organizado nas seguintes seções: i) história do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, amparada sobretudo nas produções de Cândido & Jucá (2019); ii) panorama da Educação de Surdos no Brasil, a partir dos estudos

de Leitão (2003), Skliar (2013), Gesser (2009), Quadros (2019) e Brasil (2002, 2005, 2008); iii) metodologia, pensada a partir de Lakatos & Marconi (2003), Bonitatibus (1989) e Minayo et. al. (2015); iv) resultados e discussão, onde os achados são analisados com base na literatura específica; v) considerações finais, a síntese dos resultados e a possibilidade de novos estudos sugeridos pelas possíveis lacunas deixadas pela pesquisa.

## **2. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE**

A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, da qual o IFCE faz parte, é fruto de um histórico marcado pelos nítidos reflexos do contexto econômico, político e social na Educação. Inicialmente, as Escolas de Aprendizes e Artífices, inauguradas em 1909, tinham o objetivo de formar mão de obra para os surgentes setores da economia nacional. Anos mais tarde, em 1937, a preocupação com o ensino profissional transformou as escolas em Liceus Industriais. Pouco tempo depois, em 1942, passam a se chamar os Liceus Industriais de Escolas Industriais e Técnicas: surgiam, então, os cursos de formação pedagógica da rede de ensino. Já em 1959, com o caráter de autarquia, as instituições tornam-se Escolas Técnicas Federais (Cândido & Jucá, 2019).

Em 1971, no auge dos anos de chumbo da ditadura militar (1968-1974), a instituição passou a seguir o estabelecido pela Lei 5.692/71, que tornou compulsória a educação profissional no segundo grau. No entanto, a partir da redemocratização, nos anos 80, a concepção neoliberal de Educação passou a ocupar espaço na agenda do Estado. Surgem, nos anos 90, os Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet's) (Cândido & Jucá, 2019).

Indo de encontro à política neoliberal, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram instaurados por meio da Lei 11.892/08, na Era PT, com a proposta de expansão, interiorização e verticalização do ensino, passando a contemplar os níveis médio, técnico, superior e pós-graduação (Cândido & Jucá, 2019).

Atualmente, o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará é composto por 32 câmpus; oferta 519 cursos, sendo 25 de bacharelado, 35 de tecnologia, 49 de licenciatura, 34 técnicos concomitantes, 30 técnicos integrados, 68 técnicos subsequentes, 19 especializações, 11 programas de mestrado, 2 cursos de extensão e 246 cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC); e tem um total de 43.522 matrículas. As Licenciaturas em Letras Português e Letras Português-Inglês, objeto deste estudo, contam com um corpo discente de 1.122 alunos nos câmpus Baturité, Camocim, Crateús, Tauá, Tianguá e Umirim. (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, 2020).

Em cumprimento à legislação vigente (Brasil, 2002; 2005), a instituição oferta, em caráter obrigatório, o componente curricular Libras aos cursos de Licenciatura. Essa disciplina é fruto de um longo processo de mobilização e luta da Comunidade Surda brasileira por direito à Educação, ao reconhecimento e visibilidade de sua língua, identidade e cultura, historicamente negados pelo Estado, pela sociedade e pela escola.

### **3. A Educação de Surdos no Brasil**

O marco inicial da Educação de Surdos no Brasil foi a inauguração do Imperial Instituto de Educação dos Surdos-Mudos, atual INES, pelo então Imperador Dom Pedro II em parceria com o educador francês Ernest Huet, em 26 de setembro de 1857 (Leitão, 2003).

A partir de 1880, com as determinações do Congresso de Milão<sup>1</sup>, iniciou-se a chamada era oralista, em que a Educação de Surdos passou a ser pensada sob o viés clínico-terapêutico. As escolas tornaram-se ambientes de reabilitação, num processo que Skliar (2013) denomina medicalização da surdez, e as línguas de sinais foram proibidas nesses espaços. Todavia a história dos Surdos é, sobretudo, uma história de resistência e as línguas de sinais mantiveram-se preservadas e perpetuadas nos espaços não-formais, como as associações de surdos e os encontros surdo-surdo.

Até então, a comunidade linguística não legitimava as línguas de sinais como línguas, mas como sistemas primitivos e alternativos de comunicação e expressão das pessoas surdas. Foi apenas em 1960, com os estudos do linguista americano William Stokoe, que houve o reconhecimento da língua dos surdos. De acordo com a publicação do também chamado pai da linguística das línguas de sinais, essas línguas apresentam os mesmos níveis de análise linguística (fonética, fonologia, morfologia, semântica e pragmática) que as línguas orais, tendo, portanto, o mesmo status que elas perante a comunidade linguística (Gesser, 2009; Quadros, 2019).

Organizada politicamente no Brasil por meio da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), fundada em 1977, a Comunidade Surda passou a protagonizar suas lutas e a ocupar espaços historicamente negados a ela. A principal reivindicação, na época, era o reconhecimento da Libras pelo Estado brasileiro, feito alcançado 25 anos depois, em 2002, por meio da Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, também conhecida como Lei da Libras, onde o poder público reconhece a língua como “meio legal de

---

<sup>1</sup> O Congresso Internacional de Surdo-Mudez aconteceu em 1880 em Milão, Itália, e deliberou o banimento das práticas pedagógicas em línguas de sinais na Educação de Surdos, estabelecendo o oralismo puro.

comunicação e expressão dos surdos” (Brasil, 2002, sp) e se compromete, ainda, com a sua difusão (Brasil, 2002).

Mas era preciso mais, a luta por reconhecimento tornou-se a luta pelo direito à educação e por visibilidade na sociedade e no meio educacional. Após um intenso processo de mobilizações, a Comunidade Surda conquistou o Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei da Libras e orienta outras providências, entre elas a criação dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Letras Libras e a oferta da disciplina de Libras em caráter obrigatório nos cursos de licenciatura e fonoaudiologia (Brasil, 2005).

#### 4. Metodologia

Trata-se de um estudo documental exploratório (Lakatos & Marconi, 2003) que tem como fonte de informações os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e os Programas de Unidades Didáticas (PUD) das disciplinas Libras e Introdução ao Estudo de Libras (conforme Quadro 1) dos seis (06) cursos de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), que funcionam nos câmpus Baturité, Camocim, Crateús, Tauá, Tianguá e Umirim. Os documentos, que são de domínio público, foram obtidos no site oficial da instituição. Tendo em vista o caráter imutável das ementas, escolheu-se essa seção dos PUDs para a coleta de dados.

**Quadro 1** - Câmpus e disciplinas analisadas.

<b>Câmpus</b>	<b>Disciplina(s)</b>
<b>Baturité</b>	Introdução ao Estudo de Libras
<b>Camocim</b>	Introdução ao Estudo de Libras
<b>Crateús</b>	LIBRAS
<b>Tauá</b>	Introdução ao Estudo de Libras
<b>Tianguá</b>	Introdução ao Estudo de Libras
<b>Umirim</b>	Introdução ao Estudo de Libras

Fonte: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (2015; 2016; 2017a, 2017b; 2019)

A partir dos dados obtidos na pesquisa inicial, realizou-se a análise comparativa das ementas. Para Bonitatibus (1989), o método consiste no exame de diversos elementos simultaneamente, estabelecendo suas semelhanças e diferenças. Para tanto, utilizou-se a

análise temática de conteúdo preconizada por Minayo et. al. (2015), que implica o agrupamento dos resultados em núcleos de sentido. Assim foram definidos os núcleos: Fundamentos Linguísticos e Comunicação em Libras, Fundamentos da Educação de Surdos, e Educação de Surdos na Perspectiva Inclusiva.

## 5. Resultados e Discussão

Para atender à demanda da legislação (Brasil, 2005), a instituição oferta em todos os câmpus, com carga horária de quarenta horas aula, a disciplina Libras ou Introdução ao Estudo de Libras. As ementas podem ser observadas no Quadro 2.

**Quadro 2** - Ementas das disciplinas de Libras e Introdução ao Estudo de Libras.

Campus	Ementa
<b>Baturité</b>	A disciplina da língua brasileira de sinais - LIBRAS tem como objetivo levar aos alunos a desenvolver habilidades comunicativas básicas em Libras com a finalidade de atender os preceitos de inclusão das pessoas surdas, tanto no âmbito educacional como laboral. Visa atender a determinação da Lei 10.436/02 e seu Decreto de regulamento 5.626/05 atendendo, também, as orientações que trata de sua difusão. A disciplina também abrange os conteúdos relacionados aos fundamentos históricos culturais da Libras e sua relação com a educação dos Surdos; Parâmetros fonológicos e demais traços linguísticos da Libras; Cultura e Identidade Surdas; Expressões não manuais; Uso do Espaço. Vocabulário da Libras em diferentes contextos.
<b>Camocim</b>	Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito escolar. Fundamentos histórico-culturais da Libras e suas relações com a educação dos surdos. Parâmetros e traços linguísticos da Libras. História sócio educacional dos sujeitos surdos. Cultura e identidades surdas. O alfabeto datilológico. Expressões não-manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário da Libras em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais.
<b>Crateús</b>	Fundamentos históricos e culturais da Libras e suas relações com a educação dos surdos. Parâmetros e traços linguísticos da Libras. Cultura e identidades surdas. Alfabeto datilológico. Expressões não-manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário da Libras em contextos diversos. Diálogos em Libras.
<b>Tauá</b>	Aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo; noções básicas da língua brasileira de sinais como técnica para a comunicação dos surdos.
<b>Tianguá</b>	idem <i>campus</i> Camocim
<b>Umirim</b>	Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito escolar no ensino de língua e literaturas da língua portuguesa.

Fonte: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (2015; 2016; 2017a, 2017b; 2019).

Embora seja uma conquista significativa da comunidade surda, a disciplina nos cursos de formação de professores e, nesse caso nos cursos de Letras do IFCE, não forma profissionais bilíngues em Libras/Português, mas apresenta noções introdutórias sobre o sujeito Surdo e sua língua, diferente dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Letras



Libras, que formam profissionais bilíngues para atuar no campo da tradução/interpretação e docência, respectivamente (Brasil, 2005). Positivamente, o componente curricular oferece princípios para o rompimento de ideias ouvintistas<sup>2</sup> enraizadas no imaginário social e, conseqüentemente, desses discentes. Ainda assim, estudos mais aprofundados são necessários externamente à instituição, dada a ausência de disciplinas obrigatórias e optativas que complementem essas discussões introdutórias.

De fato, o Decreto 5.626/2005 (Brasil, 2005) não elucida quais conteúdos devem ser incluídos na Ementa da disciplina de Libras, tratando apenas da sua obrigatoriedade e deixando a cargo da Instituição de Ensino Superior o estabelecimento de prioridades de conteúdo na elaboração do Programa de Unidade Didática. De acordo com o Decreto

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto. (Brasil, 2005, sp)

A análise temática se deu a partir de três (03) núcleos temáticos, apresentados no Quadro 3.

---

<sup>2</sup> Ouvintismo é “um conjunto de representações dos ouvintes, a partir do qual o surdo está obrigado a olhar-se e a narrar-se como se fosse ouvinte” (Skliar, 2013, p. 15).



**Quadro 3** – Presença dos núcleos temáticos nas ementas das disciplinas (em %).

	Fundamentos Linguísticos e Comunicação em Libras	Fundamentos da Educação de Surdos	Educação de Surdos na Perspectiva Inclusiva
<b>Baturité</b>	76%	24%	0%
<b>Camocim</b>	65%	35%	0%
<b>Crateús</b>	61%	39%	0%
<b>Tauá</b>	53%	47%	0%
<b>Tianguá</b>	65%	35%	0%
<b>Umirim</b>	100%	0%	0%

Fonte: Autores.

### *Fundamentos Linguísticos e Comunicação em Libras*

Tendo a comunidade linguística reconhecido a Libras como língua e o Estado Brasileiro se comprometido com a sua difusão (Quadros, 2019; Brasil, 2002; 2005), nota-se que todas as ementas apresentam maior enfoque no que se refere ao desenvolvimento de habilidades comunicacionais e linguísticas. Elementos como parâmetros fonológicos<sup>3</sup>, vocabulário e práticas de diálogo são contemplados em todos os documentos analisados.

O *campus* Baturité mostra-se mais voltado à descrição linguística da Libras e à apresentação de vocabulários em diferentes contextos, no entanto não trata de práticas de conversação onde se poderia executar o vocabulário aprendido. Nos câmpus Camocim, Crateús e Tianguá, por sua vez, são apresentados os Classificadores<sup>4</sup>, elementos da língua que, por sua complexidade, vão além do caráter introdutório da disciplina.

Já no *campus* Tauá, a língua é apresentada como “[...] técnica para a comunicação dos surdos”. Nesse caso, compreender a língua de sinais como simples “técnica” e/ou “recurso” deslegitima-a enquanto língua e desconsidera sua complexidade já comprovada pela ciência.

Por fim, o *campus* Umirim, que tem a totalidade da sua ementa dedicada aos Fundamentos Linguísticos e à Comunicação em Libras, ocupa-se em contextualizar a comunicação em Libras no “âmbito escolar no ensino de língua e literaturas da língua

<sup>3</sup> Unidades mínimas de formação do sinal que não apresentam significados, a saber: Configuração de Mão, Orientação, Locação, Movimento e Expressões Não Manuais (Gesser, 2009).

<sup>4</sup> “[...] sinais considerados altamente complexos produzidos nas diferentes línguas de sinais, pois são polimorfêmicos, ou seja, envolvem diferentes informações produzidas em um único sinal sem uma forma lexical estável. Os classificadores são também chamados de descrições imagéticas ou descrições visuais, pois apresentam em sua forma uma representação do mundo real, logo, icônica.” (Quadros, 2019, p.30)

portuguesa”, o que parece interessante, afinal trata-se da aplicação da Libras no espaço de atuação profissional dos futuros professores formados pela instituição.

A curiosa diversidade das ementas no que se refere ao núcleo temático gera reflexões pertinentes. De fato, a compreensão dos aspectos gramaticais da Libras auxilia no desenvolvimento da comunicação/conversaço. No entanto, como não se trata de um curso de Licenciatura em Letras Libras, cujos egressos são professores de Libras, o componente curricular deve se ater em demasia aos fundamentos linguísticos em detrimento dos fundamentos da educaço de surdos? Seria mais uma forma de legitimar a língua na comunidade científica? De todo modo, é positiva a atenço dada à temática pelos cursos de Letras do IFCE, visto que aparece em um contexto onde, historicamente, Comunidade Surda e, conseqüentemente, a sua língua foram invisibilizadas.

### ***Fundamentos da Educaço de Surdos***

Para Perlin & Strobel (2008), os Fundamentos da Educaço de Surdos são os fundamentos filosóficos, históricos, sociológicos e econômicos da Educaço de Surdos no Brasil e no mundo; e envolvem reflexões acerca das diversas metodologias, do contexto social em que Surdos estiveram inseridos ao longo da história, das propostas pedagógicas defendidas pela Comunidade Surda, da cultura e identidade, entre outros. Nos documentos analisados, nota-se contemplaço minoritária desses conteúdos em função dos Fundamentos Linguísticos. Somente no *campus* Tauá há certo equilíbrio entre os núcleos (vide Quadro 3).

Nos câmpus Baturité, Camocim, Crateús e Tianguá, trata-se de cultura e identidade surda; história; e educaço de Surdos, que podem corresponder à síntese dos Fundamentos da Educaço de Surdos apresentados por Perlin & Strobel (2008). Por outro lado, dada a priorizaço dos outros núcleos temáticos nas ementas, pode-se inferir que, no dia-a-dia das disciplinas, essas temáticas não sejam preteridas, afinal o Programa de Unidade Didática rege o componente curricular.

No *campus* Tauá surge, explicitamente, a discussáo acerca do bilinguismo, filosofia educacional defendida pela comunidade surda, aliada ao debate de história e cultura, o que nos sugere a apresentaço de uma linha do tempo clara das controvérsias metodológicas existentes na história da Educaço de Surdos<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> Oralismo, Comunicaço Total e Bilinguismo são os três(03) paradigmas da Educaço de Surdos (Leitáo, 2003).

O *campus* Umirim, por sua vez, não contempla discussões teóricas relacionadas aos Fundamentos da Educação de Surdos, tratando apenas de “Noções básicas de Libras com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito escolar no ensino de língua e literaturas da língua portuguesa”. Nesse caso, por mais que seja um curso de Letras, essa lacuna não condiz com a proposta do PPC, que o configura como curso de formação de professores, profissionais que devem compreender os aspectos característicos da Educação em sua completude e em suas especificidades.

### ***Educação de Surdos na Perspectiva Inclusiva***

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) preconiza as estratégias de atendimento educacional especializado e inclusão escolar de pessoas com deficiência<sup>6</sup>. O exposto no documento, que rege a atual política educacional brasileira no que tange ao alunado com deficiência, vai de encontro à proposta defendida pela Comunidade Surda, que luta pela Educação Bilíngue e Bicultural e pela Pedagogia Surda.

Por outro lado, a política apresenta resultados significativos na Educação Básica, âmbito de atuação profissional dos professores em formação, que necessitam compreender as especificidades dos estudantes com deficiência que, certamente, encontrarão na carreira docente.

Assim, essa discussão, se vinculada à abordagem histórico-social da Educação de Surdos, agregaria ao discente a compreensão da inclusão sob a perspectiva da legislação e, em paralelo, da Pedagogia Surda, por meio da linha do tempo das abordagens educacionais para esse público.

## **6. Considerações Finais**

O estudo confirma o cumprimento da legislação no que se refere à oferta da disciplina de Libras em caráter obrigatório nos cursos de Letras do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará campus Baturité, Camocim, Crateús, Tauá, Tianguá e Umirim. A análise das ementas evidencia o destaque aos Fundamentos Linguísticos e Comunicação em

---

<sup>6</sup> Embora a surdez, sob perspectiva socioantropológica, seja concebida como uma diferença cultural e linguística (Skliar, 2013), a legislação vigente ainda insere pessoas surdas no segmento de pessoas com deficiência (Brasil, 2002; 2005; 2008)

Libras em todos os câmpus; menor presença dos Fundamentos da Educação de Surdos; e ausência de discussões acerca da Educação de Surdos na Perspectiva da Inclusão Educacional.

Sendo os PPCs dos cursos de Letras o objeto da pesquisa, não se pode argumentar que todas as licenciaturas da instituição priorizam os Fundamentos Linguísticos. Isso pode se dar, nesse caso, pela familiaridade do público-alvo com essa área. Pesquisas complementares, que avaliem os PUDs das disciplinas das mais diversas licenciaturas e pedagogia, podem confirmar ou refutar essa hipótese.

Por se tratar de um estudo documental, as metodologias adotadas pelos professores do componente curricular em questão não foram consideradas, mas sabe-se que a abordagem adotada para o ensino de Libras como segunda língua, as escolhas didáticas e a maneira particular de condução da disciplina podem interferir diretamente no aprendizado dos discentes.

Além disso, a pesquisa sugere novas investigações de caráter sistemático, que avaliem comparativamente as ementas dos componentes curriculares Libras e das demais disciplinas relacionadas ao eixo de Inclusão e Acessibilidade, contemplando, assim, os currículos dos cursos e da instituição em sua totalidade.

## Referências

Bonitatibus, S. G. (1989). *Educação Comparada Conceito, Evolução, Métodos*. São Paulo: EPU.

Cândido, F. G., & Jucá, S. C. S. (2019). Memória, História e Educação Profissional: contribuições para o debate. *Debates em Educação*. 11(23), 217-231. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2019v11n23p217-231>

Brasil. (2002) Lei Nº 10.436, De 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a língua brasileira de sinais – Libras e dá outras providências. Brasília. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm).

Brasil. (2005). Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a língua brasileira de sinais - Libras, e O Art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm).

Brasil. (2008). Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Diário Oficial, Brasília.

Gesser, A. (2009). *Libras: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola Editorial.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará *campus* Camocim. (2015). *Projeto Pedagógico do Curso de Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas*. Recuperado de [https://ifce.edu.br/camocim/menu/arquivos\\_cursos/superiores/licenciatura/letras/pdf/ppc-letras-camocim-ok.pdf/@@download/file/PPC%20Letras%20Camocim%20ok.pdf](https://ifce.edu.br/camocim/menu/arquivos_cursos/superiores/licenciatura/letras/pdf/ppc-letras-camocim-ok.pdf/@@download/file/PPC%20Letras%20Camocim%20ok.pdf)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará *campus* Tauá. (2016). *Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas*. Recuperado de [https://ifce.edu.br/taua/campus\\_taua/cursos/superiores/licenciaturas/letras\\_portugues\\_ingles/pdf/ppc-letras/@@download/file/PPC%20de%20Letras.pdf](https://ifce.edu.br/taua/campus_taua/cursos/superiores/licenciaturas/letras_portugues_ingles/pdf/ppc-letras/@@download/file/PPC%20de%20Letras.pdf)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará *campus* Tianguá. (2017a). *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas*. Recuperado de [https://ifce.edu.br/tiangua/campus\\_tiangua/cursos/superiores/licenciatura/letras/pdf/ppc-letras.pdf/@@download/file/PPC%20Letras.pdf](https://ifce.edu.br/tiangua/campus_tiangua/cursos/superiores/licenciatura/letras/pdf/ppc-letras.pdf/@@download/file/PPC%20Letras.pdf)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará *campus* Umirim. (2017b). *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas*. Recuperado de [https://ifce.edu.br/umirim/campus\\_umirim/cursos/superiores/licenciatura/licenciatura-em-letras/ppc-letras.pdf/@@download/file/PPC%20LETRAS.pdf](https://ifce.edu.br/umirim/campus_umirim/cursos/superiores/licenciatura/licenciatura-em-letras/ppc-letras.pdf/@@download/file/PPC%20LETRAS.pdf)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará *campus* Crateús. (2018). *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras*. Recuperado de [https://ifce.edu.br/crateus/menu/cursos/superiores/licenciatura/letras/pdf/PPC\\_Letras\\_2018.pdf/@@download/file/PPC\\_Letras\\_2018.pdf](https://ifce.edu.br/crateus/menu/cursos/superiores/licenciatura/letras/pdf/PPC_Letras_2018.pdf/@@download/file/PPC_Letras_2018.pdf)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará *campus* Baturité. (2019). *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas*. Recuperado de <https://ifce.edu.br/baturite/menu/cursos/superiores/licenciatura/licenciatura-em-letras/pdf/projeto-pedagogico-do-curso-de-letras.pdf/@@download/file/PPC%20-%20LETRAS%20-%202019.pdf>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. (2020). *IFCE em números*. Recuperado de <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/>

Leitão, V. M. (2003). *Narrativas silenciosas de caminhos cruzados: história social de surdos no Ceará*. Tese de doutorado, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. (5a ed.) São Paulo: Atlas.

Minayo, M. C. S., Deslandes, S. F., & Gomes, R. (2015). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. (34a ed.). Rio de Janeiro: Vozes.

Perlin, G., & Strobel, K. (2008). *Disciplina Fundamentos da Educação de Surdos*. Licenciatura e Bacharelado em Letras Libras da Universidade Federal de Santa Catarina. Recuperado de [http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificafundamentosDaEducacaoDeSurdos/assets/279/TEXTTO\\_BASE-Fundamentos\\_Educ\\_Surdos](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificafundamentosDaEducacaoDeSurdos/assets/279/TEXTTO_BASE-Fundamentos_Educ_Surdos).

Quadros, R. M. (2019). *Libras*. São Paulo: Parábola.

Skliar, C. (Org.). (2012). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. (6a ed.). Porto Alegre: Mediação.

Skliar, C. (2013). *Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. Educação e exclusão: abordagens socioantropológicas em educação especial*. (7a ed.). Porto Alegre: Mediação, 105-153.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Cauê Jucá Ferreira Marques – 25%

Luís André da Silva Araújo – 25%

Maria Viviane da Silva Rodrigues – 25%

Diná Santana de Sousa – 25%